

## SUMÁRIO

Apre <b>s</b> entação	••••••
l. Primeiro Ato — Uruguai	
l.l Teatro Sodre	
1.2 Dança Oriental	
1.3 TV.	
2. Segundo Ato - Rio de Janeiro	
2.1 Cassinos, Teatro de Revista	
3. Terceiro Ato — Pelota <b>s</b>	
3.1 Primeiro bailarino, solista, intérprete	41
4. Meio <b>s</b> éculo <b>d</b> e Dança — Aplau <b>s</b> os finais	

#### APRESENTAÇÃO

Essa parte da monografia, o volume dois, é constituinte do TCC "Memórias do Ballet Clássico em Pelotas: narrativas sobre a história de Ruben Luís Montes Trinidad, o "Kyro" e é dedicada às imagens inventariadas a partir do arquivo pessoais dos depoentes Agnaldo Leon Lucas e Pedro Henrique Caldas. O desejo de dar ênfase às imagens, nasceu durante a construção do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso que norteou a feitura deste trabalho, mesmo sem a certeza da existência real desse material, sua disponibilidade e acesso.

Durante o primeiro contato com Agnaldo e Pedro, já tivemos contato com alguns álbuns fotográficos de Kyro, bem como outros documentos como recortes de jornais e programas de espetáculos. A partir disso percebemos a viabilidade da construção desse volume. Frente à realidade, foi conjugado o desejo de sua constituição com a riqueza de materiais disponíveis, o que possibilitou uma recomposição da trajetória na Dança de Kyro, através desses registros.

É importante salientar que nos debruçamos sobre leituras acerca do uso da imagem em trabalhos de como histórico e sua importância para e trabalhos dessa tipologia. Informamos que aqui, nos permitimos uma *licença poética*, na formatação desta parte da monografia, o que não impediu estruturá—la de uma. Nas próximas páginas, ganhará vida a trajetória de Kyro na Dança, onde as

imagens dialogarão com o leitor, prioritariamente, na interlocução com o levantamento jornalístico realizado neste estudo e a escuta das memórias dos depoentes.

Segundo Monteiro (2013, p. 57) a partir da invenção da fotografia no século XIX se cria uma nova perspectiva de registro que teve grande repercussão por seu caráter preciso em reproduzir o "real". A fotografia carrega durante um bom tempo tanto a potência de registro científico como um novo conceito de arte.

A potencialidade analógica da fotografia estimulou a crença de que suas representações eram uma reprodução fiel das coisas. Mesmo com o grande apelo que a fotografia teve ela não foi considerada, em princípio, como documento histórico na época. Os historiadores praticantes da historiografia metódica achavam que a imagem fotográfica não tinha os requisitos indispensáveis para ser considerada fonte de pesquisa histórica (BORGES, 2003, p. 136).

Contudo, hoje a fotografia tem sido cada vez mais aproveitada como fonte no campo da história. Nessa nova perspectiva "nem a História é um conhecimento mecânico destinado a traduzir a verdade, nem o documento fala por si mesmo e nem o historiador é um mero transmissor das informações" (BORGES, 2003, p. 18). Assim, pesquisas que utilizam esse material como fonte documental não dispensam conhecimento sobre o objeto de estudo, nem a utilização de outras fontes como documentação escrita e oral:

Quaisquer que sejam os conteúdos das imagens devemos considerá—las sempre como fonte histórica de abrangência multidisciplinar. Fontes de informações decisivas para seu respectivo emprego nas diferentes vertentes de investigação histórica, além obviamente, da própria história da fotografia. As imagens fotográficas, entretanto, não se esgotam em si mesmas, pelo contrário, elas são apenas pontos de partida, a pista para tentarmos desvendar o passado. Elas nos mostram um fragmento selecionado da aparência das coisas, pessoas, dos fatos, tal como foram (estética/ideologicamente) congelados num dado momento de sua existência/ocorrência (KOSSOY apud DIAS, 2012, p. 20).

A proximidade da fotografia com o real institui uma relação diferente com o tempo. Além disso, a fotografia apresenta elementos sobre o período em que foi tirada, através da indumentária, da configuração do espaço urbano, do avanço técnico empregado na fotografia e todo o conjunto de representação que a imagem pode apresenta (MACALLOSSI, 2012, p. 66).

Para Macallossi (2012, p.65) um conjunto de fotografias preservam muitas reminiscências e podem ser consideradas desencadeadoras da memória, pois através delas muitas lembranças conseguem emergir.

Refletindo sobre a relação entre fotografia e memória NORA (1993, p.9) nos chama a atenção de que "a memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente (...) é por natureza, múltipla e desacelerada, coletiva, plural e individualizada." A história, por sua vez, necessita de intermédio, perfaz o que não existe mais. O uso da imagem reporta a um passado que pode ser rememorado.

### 1. PRIMEIRO ATO - URUGUAI

Esse capítulo é dedicado às passagens de Kyro pelo Teatro Sodre no Uruguai, bem como seu envolvimento com danças orientai**s** е suas experiencias na TV. Com isso podemos notar a construção **d**e sua trajetória na dança que reverberou nas suas contribuições no município de Pelotas.



Figura 1: Apresentação no Teatro Sodre em Montevidéu

#### 1.1 Teatro Sodre

Nesse relato feito por Kyro narra um pouco sobre a sua primeira passagem no teatro Sodre, em Montevidéu.

"Depois da escola de Martínez, estive em várias outras, aprendendo e progredindo rapidamente. Quando o Ballet do Teatro SODRE foi reorganizado, fui contratado para o corpo de baile" (JORNAL DIÁRIO DA MANHÃ, Ol de dezembro de 1991, p.4-5).

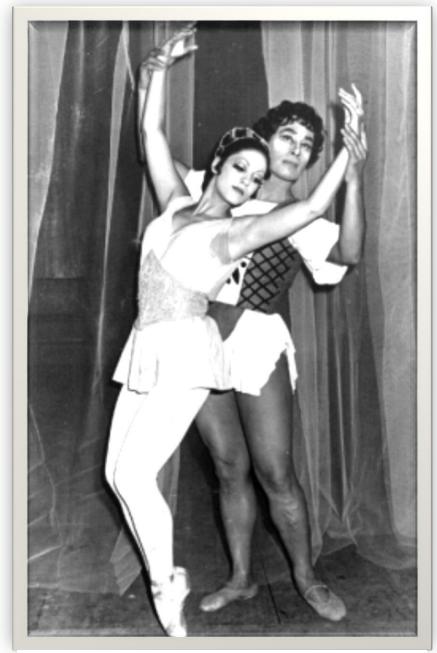


Figura 2: Orfeu



Figura 3: Apresentação no Sodre



Figura 4: Teatro Sodre



Figura 5: No Teatro Sodre - Kyro, Tatiana Leskova e Aldo Lotufo

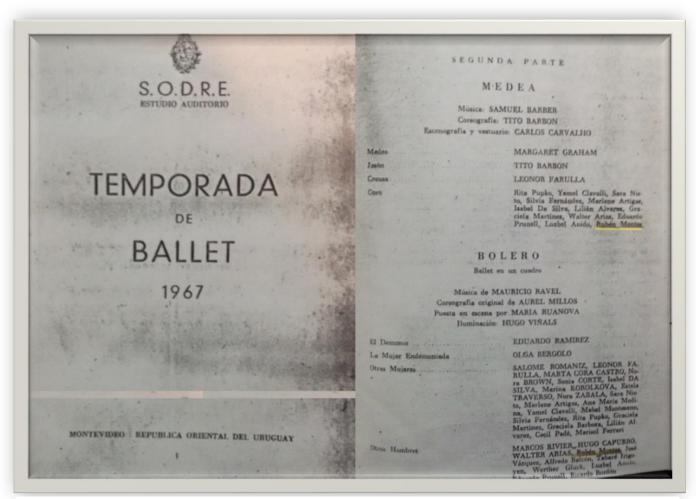


Figura 6: Propecto do Teatro Sodre



Figura 7: Dançado no Sodre



Figura 8: Solista no Teatro Sodre

Aqui podemos observar já a sua segunda passagem pelo Teatro Sodre:

(...)Em 1965 o SODRE abriu concurso(...). A companhia estava num período brilhante com a direção de Maria Ruanova, la Bailarina do Colón de Buenos Aires, (...) Graça**s** ao renome seu internacional, Ruanova atraiu grandes talentos para SODRE, criando possibilidade de: trabalharmos com mestre como William Dollar, Tatiana Leskova, Yurek Shabelevsky, Norman Dixon, Eduardo Ramirez, Tito Barbon... 0 coreógrafo americano, autor de Combate - peça de muito fôlego e até recusada por muitos dado a sua exigência física - escolheu-me entre os solistas para interpretá-la; [...]



Figura 9: Interpretando a Viúva Simone no Uruguai

[...] com Dixon tive uma grande aclamação, de crítica e de público, ao interpretar uma cômica matrona na sua versão coreográfica para La Fille Mal Gardée (que dancei com Dicléia, em 1973). Tive a oportunidade, como solista, de participar de grandes montagens do repertório mundial do ballet, ganhando larga experiência e muito aprendizado. Sempre com bastante trabalho (JORNAL DIÁRIO DA MANHÃ, 01/12/1991, p.4-5).



Figura 10: La Fille mal gardée



Figura ll: Viúva Simone



Figura 12: Sua aclamada interpretação de Viúva Simone, no Teatro Sodre



Figura 13: Kyro aos 17 anos

#### 1.2 DANÇA ORIENTAL

Segundo os relatos o envolvimento de Kyro com o "místico" reverberava em seu fazer artístico, com isso podemos notar que essas influências começaram a surgir cedo em seu percurso na Danca.

"Desde jovem me interessaram as danças hindus; aprendi os estilos Kathak e Kathakali. A regra básica das danças hindus é 'o corpo inteiro deve dancar.' Também se aprende algo que está muito esquecido hoje, que 'a vaidade é a pior inimiga do artista, enquanto que a modéstia o leva a aperfeiçoar-se cada vez mais.' Apresentei-me muitas vezes, até nos cassinos cariocas; eu mesmo criava os figurinos, as maquilagens, cenários" (JORNAL DIÁRIO DA  $MANH\tilde{A}$ , O1/12/1991, p.4-5).



Figura 14: Fotos tiradas no Rio de Janeiro



Figura 15: Apresentação do Rio de Janeiro



Figura 16: Teatro República no ano de 1954 - RJ



Figura 17: Apresentação no Rio de Janeiro, em 1954



Figura 18: Apresentações na TV Monte Carlo - Uruguai

#### 1.3 TV

Além da atuação artística de Kyro com o ballet no Sodre, ele também atuou na TV, o possibilitou outras vivências inclusive de cunho mais teatral.

"Em Montevidéu juntei-me ao Experimental Ballet Uruguai, criado por Wilfredo Toamarán, um ex-integrante do célebre Original Ballet Russe. Mas em 1958 retornei ao Brasil para as comemorações do centenário do Theatro São Pedro, dançando no Ballet Oficial. Com Hugo Capurro e Simon fizemos Ilse Petruschka, além de dançar nas óperas[...] (JORNAL DIÁRIO DA MANHÃ, Ol de dezembro de 1991, p.4-5).



Figura 19: TV Monte Carlo

[...] No ano seguinte encontreime novamente com Madame Perly, realizando uma gira no Paraná e Santa Catarina. Voltei ao Uruguai — para o grupo de Wilfredo — numa época de intensa atividade, com apresentações por todo o país; fazíamos um programa regular na TV Montecarlo" (JORNAL DIÁRIO DA MANHÃ, Ol de dezembro de 1991, p.4-5).



Figura 20: TV



Figura 21 : Apresentação na Tv - Uruguai



Figura 22: TV Saeta

2. SEGUNDO ATO - RIO DE JANEIRO

A partir de agora apresentamos um pouco da passagem de Kyro pela cidade do Rio de Janeiro, onde pôde ter contato com vários artistas da época e atuar em diversos espaços, ampliando suas experiências de cunho artístico.



Figura 23: Kyro na praia - cidade do Rio de Janeiro

# 2.1 CASSINOS, TEATRO DE REVISTA ...

Nesse trecho da entrevista realizada para o jornal Diário da Manhã, Kyro relata suas experiências vividas no Rio de Janeiro:

"Fiz apresentações, [...]
Marlene Adamo, na TV Tupi, em
programas como o Le Petit
Ballet; as aulas eram na
escola de Tatiana Leskova,
tendo Consuelo Rios como
professora. Além disso, fazia
figuração e pequenas pontas
nas óperas e ballets do
Municipal[...]" (JORNAL DIÁRIO
DA MANHÃ, Ol de dezembro de
1991, p.4-5).



Figura 24: Fotos do Cassino Night and Day

"[...] Mas a maior atividade noite carioca, era na principalmente no Cassino Night & Day, no Hotel Serrador, no Teatro República. Judy Clair era a constante parceira das 'revistas' e shows đе variedades. Foi quando convivi regularmente com artistas como Carmen Miranda, Virginia Lane, Consuelo Leandro, Chocolate, Zezé Macedo e outros. " (JORNAL DIÁRIO DA MANHÃ, 01 de dezembro de 1991, p.4-5).



Figura 25: Cassino



Figura 26: Kyro em apresentação no Cassino Night and Day



Figura 27: Kyro no Teatro Municipal do Rio de Janeiro



Figura 28: Night and Day



Figura 29: Kyro com sua parceira de palco Judy Clair



Figura 30: Kyro, no Rio de Janeiro, na presença de Carmen Miranda



Figura 31: Kyro e Carmen Miranda



Figura 32: Kyro e Judy Clair

3. TERCEIRO ATO - PELOTAS

Buscamos perfazer os caminhos de Kyro na cidade Pelotas, juntamente com a Escola de Ballet Dicléa Ferreira de Souza, onde ele atuou desde primeiro bailarino, a coreógrafo, bem como nos bastidores das produções artísticas.

Figura 33: Lyl, em que estás com Eliana, Kyro e Gigi.

## 3.1 PRIMEIRO BAILARINO, SOLISTA, INTÉRPRETE...

Em 1971, Kyro participou como bailarino das montagens de Conciérto, música de Mozart e Le Patíneurs ambas as coreografias de Consuelo Rios e O Cisne Negro, coreografia de Petipá e música de Tchaikovsky (MICHELON; BORGES; SCHWONKE, 2004, p.118).

No ano seguinte, em 1972, Kyro passa a fazer parte do grupo de professores da Escola de Ballet Dicléa Ferreira de Souza, neste mesmo ano é fundado o Grupo Ballet de Pelotas, vinculado à escola (JORNAL DIÁRIO POPULAR, 14 de Julho de 1972, p.4).



Figura 34: Dicléa Ferreira de Souza com seus bailarinos após a apresentação

Ainda em 1972, no dia 17
de dezembro a Escola
apresentou no Theatro
Guarany o espetáculo Suíte
Quebra-Nozes (MICHELON;
BORGES; SCHWONKE ,2004,
p.120), onde Kyro atuou como
primeiro bailarino em todas
essas composições:

"O Grupo de Ballet de Pelotas apresentou-se com bastante sucesso na Capital do Estado (...), no Teatro São Pedro. As joven**s** bailarina**s** deste grupo juntamente com os solistas Ana Maria Medina e Rubem Montes, do Teatro Sodre de Montevidéu e sob a segura direção da prof. Dicléia Ferreira Souza mostraram que a arte do ballet está muito bem desenvolvida aqui em nossa cidade. O programa levado a cena (...) apresentava o clássico e o neoclássico (...). Rubem Montes foi um partner perfeito e demonstrou porque integrante do o Sodre. (JORNAL DIÁRIO POPULAR, OL de Novembro de 1972, p.6)



Figura 35: Lago dos Cisnes Kyro e Gigi.

**d**e 1973 Em julho **ട**ള്റ apresentados Les Sylphides, Julieta Romeu coreografia de Kyro; e Grand Pas Classique, coreografia de Dicléa Souza e Kyro. Em dezembro deste ano, apresentado um ballet - La Fille Mal Gardée - até então inédito Brasil, com no coreografia de Norman Dixon adaptada por Kyro, que fez o papel cômico da viúva Simone.

Em julho de 1974, a Escola de Ballet Dicléa Ferreira de Souza participa da 4ª Semana de Pelotas, onde apresentam, Destinos, Pas de Deux do ballet Lago dos Cisnes, Les Etoiles, Romeu e Julieta e Bayadéres. Em dezembro deste ano eles levam para o palco o ballet Cinderela em quatro atos, em que Kyro faz o papel da Madrasta e coreografa a obra. (MICHELON; BORGES; SCHWONKE (2004, p.120).

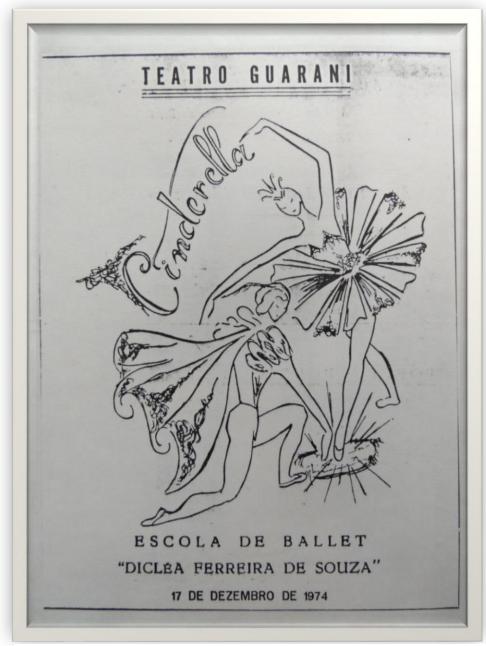


Figura 36: Prospecto do Espetáculo Cinderela desenhado por Kyro.

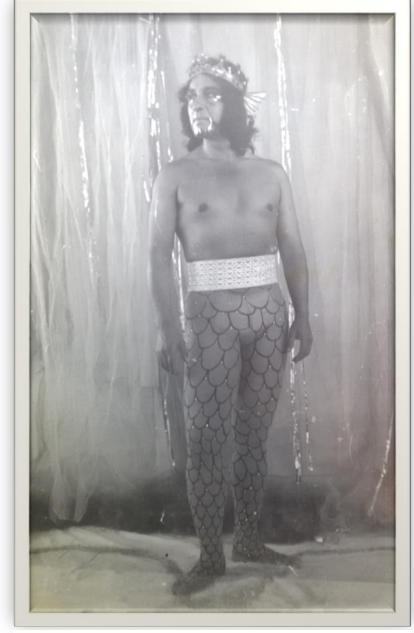


Figura 37: Peça teatral Sirena, dirigida por Walter Sobreira e coreografada por Kyro

No mês de julho de 1975, durante a Quinta Semana de Pelotas no Theatro Sete de Abril, a Escola de Dicléa Ferreira de Souza apresentou Silvia, Divertiss e Ments de Napoli ambas as coreografias dentre outras đе Kyrocoreografias (MICHELON: BORGES: SCHWONKE, 2004, p.123).

Em 15 de novembro deste mesmo ano, a escola apresenta com coreografia e mise em scene de Kyro o ballet Coppelia (MICHELON; BORGES; SCHWONKE, 2004, p.124). Kyro é convidado pelo diretor de Teatro Walter Sobreiro Jr. para coreografar e atuar na peça Sirena, que também foi apresentada na cidade do Rio de Janeiro, em um Festival de Teatro Amador Infantil.



Figura 38: Peça Sirena



Figura 40: Apresentação do Ballet Canon

Em julho de 1976, de acordo com o jornal Diário Popular (21 de julho de 1976, p.4) a Escola de Ballet Dicléa Ferreira de Souza fez **s**ua esperada apresentação na "Semana de Pelotas" lotando o Theatro Sete de Abril. O jornal destaca a coreografia de Kyro *Matinêes* đе Soirée**s** Musicais como "soberbas". Estreia, neste dia, uma das composições mais destacadas durante as entrevistas: o ballet Canon uma das mais conhecidas obras coreográficas do repertório de Kyro.



Figura 41: Ballet Canon com música de de Pachelbel

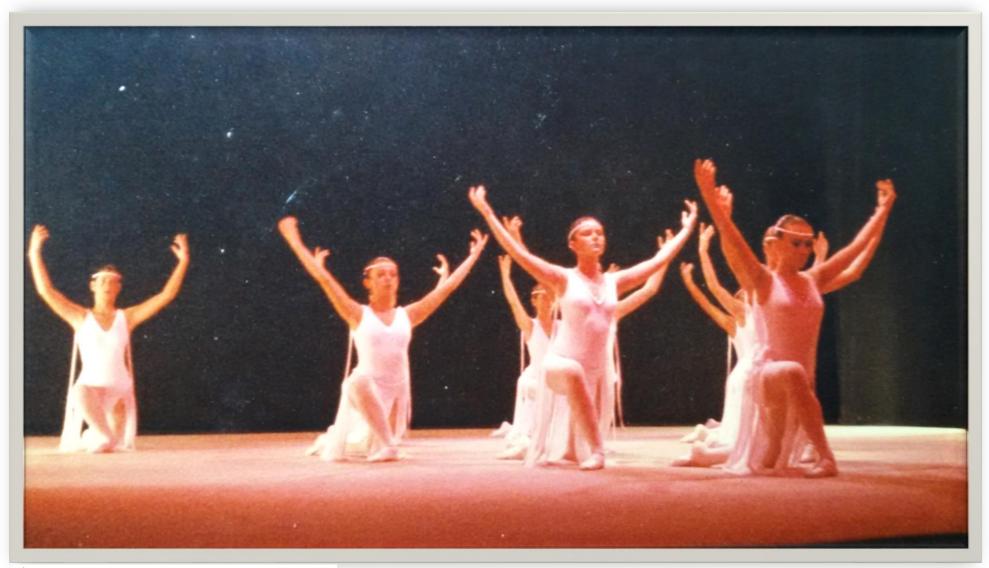


Figura 42: Canon



Figura 43: Viuva Simone do Ballet La Fille Mal Gardée

Em 1977, a Escola de Ballet
Dicléa Ferreira de Souza
remonta novamente a obra La
Fille Mal Gardée, com Kyro
mais uma vez no papel da
viúva Simone (MICHELON;
BORGES; SCHWONKE, 2004,
p.124)



Figura 44: Kyro no papel đa viúva Simone

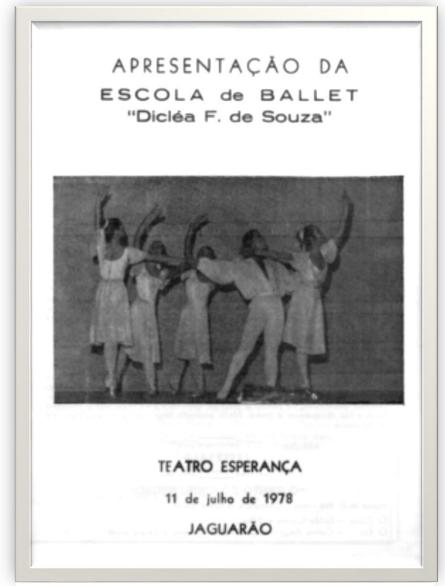


Figura 45: Prospecto de apresentação realizada na cidade de Jaguarão



Figura 46: Ballet Etudes

No fim do ano de 1979, a Escola de Ballet Etude, cujo tema foi uma aula de ballet no final do século XIX, inspirado em quadros do artista Edgar Degas, onde as alunas executavam várias coreografias com música de Czerny, coreografado por Kyro.

Na segunda parte do espetáculo, teve a estreia no Brasil o ballet A Viúva Alegre apresentado em dois atos com a participação do primeiro bailarino do teatro Sodre de Montevidéu, Walter Árias (JORNAL DIÁRIO DA MANHÃ, 18 de Dezembro de 1979, p.11).



Figura 47: Etudes



Figura 48: Ballet Viúva Alegre



Figura 49: Viúva Alegre

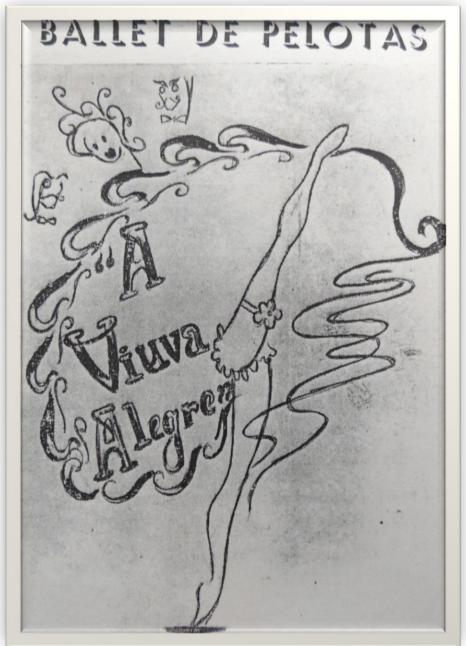


Figura 50: Propecto do Espetáculo Viúva Alegre

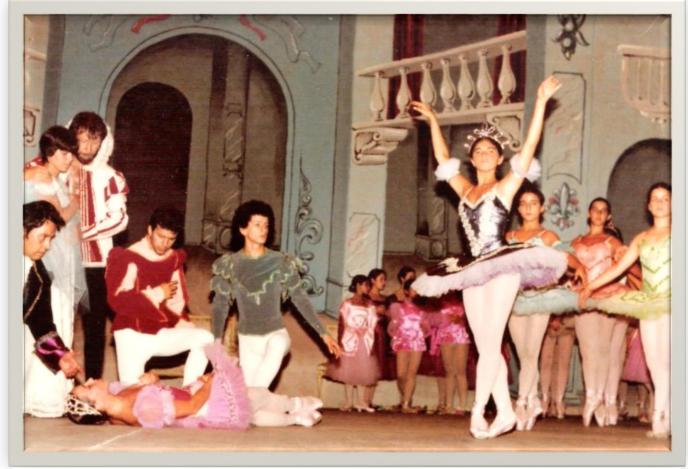


Figura 51: Ballet A Bela Adormecida

Em 1980, a escola apresenta no Teatro Guarany em uma comemoração do Departamento đa đе Cultura SMEC (Secretária Municipal de Educação e Cultura) um espetáculo dividido em três partes. Na primeira, apresentaram o ballet Bayadére, sendo a coreografia de Kyro (JORNAL DIÁRIO POPULAR, 17 de Outubro de 1980, p.6).

No fim de ano, como de costume, a escola apresentou um ballet de repertório, (...) A Bela Adormecida, em sua versão completa (JORNAL DIÁRIO POPULAR, 18 de Dezembro de 1980, p.8).



Figura 52: Bela Adormecida - 1980

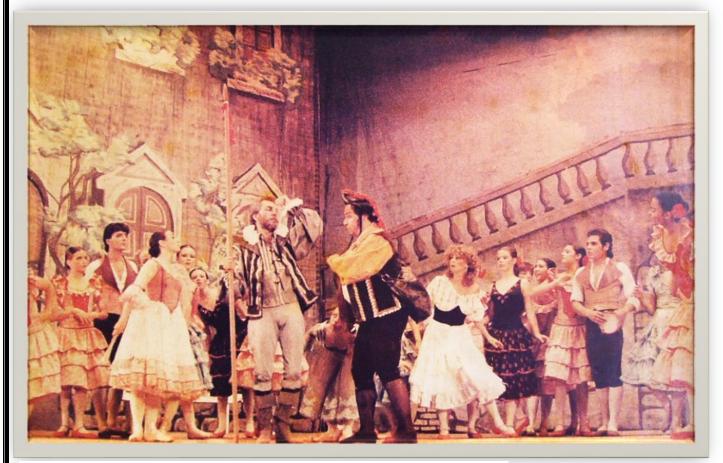


Figura 53: Don Quixote (1984): Kyro Montes encarnou o Sancho Pança

No espetáculo de fim de ano, em 1984, a Escola de Ballet Dicléa Ferreira de Souza apre**s**entou Theatro no Guarany o ballet Dom Quixote, com coreografia original de Ludwig Minkus, adaptada por Dicléa de Souza e Ruben Montes - Kyro. O ballet foi apresentado em quatro atos, contando com 140 participantes em diferentes níveis de adiantamentos da DIÁRIO escola (JORNAL POPULAR, 19 de Dezembro de 1984, p.18).



Figura 54: Viúva Alegre

A Escola de Ballet Dicléa
Ferreira de Souza, em 1986,
apresenta — para encerrar
suas atividades anuais — as
remontagens dos ballets As
Margens do Reno e A Viúva
Alegre coreografada por Kyro
e Walter Árias (JORNAL
DIÁRIO POPULAR, 14 de
Dezembro 1986, p.24).



Figura 55: Trilogia do Amor

Neste mesmo ano, o grupo Ballet de Pelotas participa do 5º Encontro Nacional de Dança, apresentado outra obra marcante de Kyro Concerto — Trilogia de Amor, com música de Rachmaninov (JORNAL DIÁRIO POPULAR, 16 de Dezembro 1986, p.24).



Figura 56: Ballet Sylvia, 1988, Theatro Guarany.

Em dezembro de 1988 a Escola de Dicléa Ferreira de Souza e Grupo Ballet de Pelotas apresentam no Theatro Guarany: Sinfonia Clássica e Silvia, completo em dois atos e três cenas, as coreografias foram de Kyro.

ESCOLA DE BALLET "DICLÉA FERREIRA DE SOUZA" GRUPO BALLET DE PELOTAS APRESENTAM O Lago dos Cisnes TEATRO GUARANY 22 de dezembro de 1992 **PELOTAS** 

Em 1992 apresenta no Teatro Guarany, a versão completa do O Lago dos Cisnes. O espetáculo foi dirigido por Dicléa Ferreira de Souza, com colaboração de Ruben Montes — Kyro, Eliana Oliveira, Elizabeth Lemos e Juan Carlos Pedrozzo (JORNAL DIÁRIO POPULAR, 22 de dezembro de 1992, p. 10).

Figura 57: Prospecto do Espetáculo O Lago dos Cisnes



Figura 58: Sheherazade Kyro e Ilara Guedes

Em 1993, o Ballet de Pelotas se apresentou, em Curitiba, no III Festival Nacional de Ballet Clássico, na ópera de Arame. O grupo Ballet de foi 0 único Pelotas representante do Rio Grande do Sul no evento. Sob direção da professora Dicléa Ferreira de Souza, foi levado a cena Concerto nº 2 com música de Rachmaninoff e coreografia de Kyro, e cenas do ballet Scheherazađe - Uma Fantasia Oriental, espetáculo que estreou antes no Theatro Guarany, com coreografia de Oliveira Eliane (JORNAL DIÁRIO DA MANHÃ, 04 de Julho de 1993, p. 03).



Figura 59: Prospecto do Espetáculo Coppélia

Ainda em 1993, a Escola de Ballet Dicléa Ferreira de Souza e o Grupo Ballet de Pelota**s** apre**s**entam no Theatro Guarany Coppélia. Nos papéis principais estavam, Simone Lorenzi no duplo papel Swanilda/Coppélia, Juan Carlos Pedroso, no papel de Frantz e Ruben Montes - Kyro como Dr. Coppelius (JORNAL DIÁRIO DA MANHÃ, 19 đe Dezembro de 1993, p.01).



Figura 60: Coppélia - Kyro e Simone Lorenzi 1993

4. MEIO SÉCULO DE DANÇA APLAUSOS FINAIS

Apresentamos um panorama de imagens que percorrem o tempo de vida de Kyro, alguns momentos particulares, assim como fotos de bastidores de espetáculos, coxias e preparação das apresentações.



Figura 61: Em Porto Alegre



Figura 62: Kyro, sua mãe e irmão no Uruguai



Figura 63: Kyro com os amigos no Uruguai



Figura 64: No Rio de Janeiro



Figura 65: Kyro em apresentação na Escola de Ballet Dicléa Ferreira de Souza

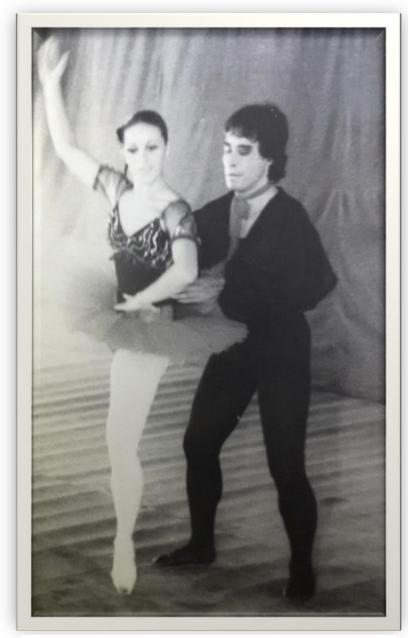


Figura 66: Apresentação em Pelotas



Figura 67: Kyro e alunos da Escola de Ballet Dicléa Ferreira de Souza

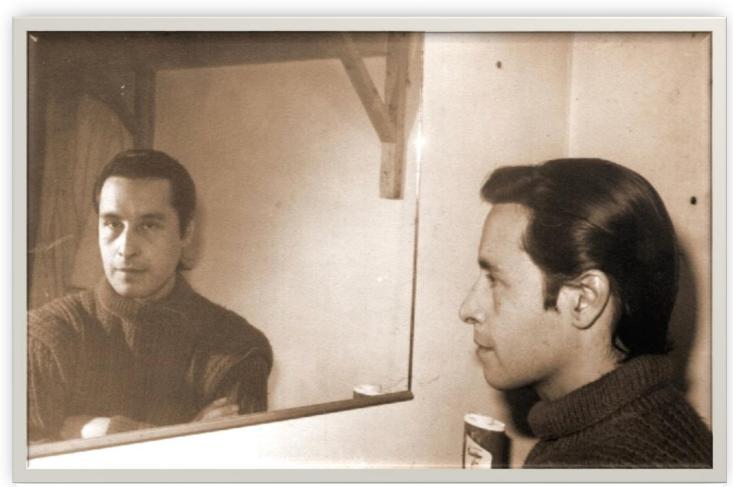


Figura 68: Ruben Montes - o Kyro



Figura 69: Nos bastidores de uma apresentação



Figura 70: Aniver**s**ário de quinze anos de Daniela de Souza



Figura 71: Ordem Rosa Cruz



Figura 72: Kyro

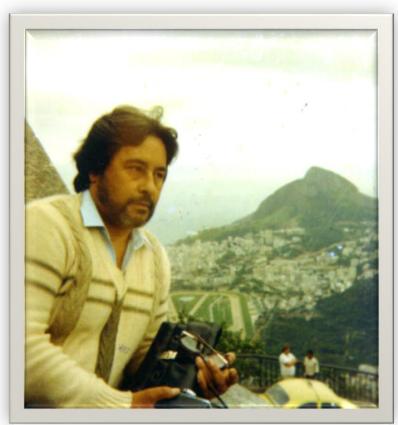


Figura 73: Rio de Janeiro



Figura 74: Kyro em um jantar



Figura 75: Dr. Coppelius, no balle Quebra Nozes



Figura 76: Ballet Viúva Alegre

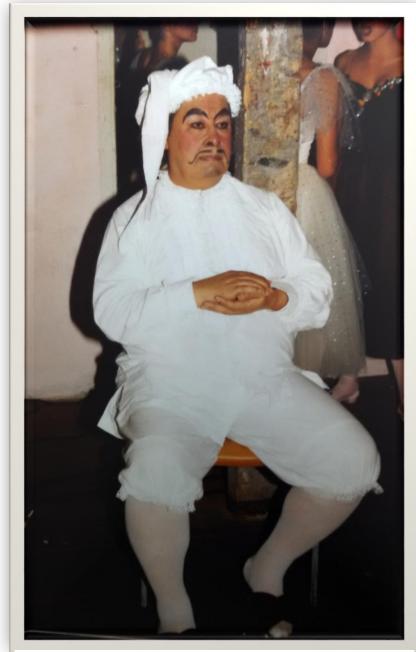


Figura 77: Bastidores de espetáculo

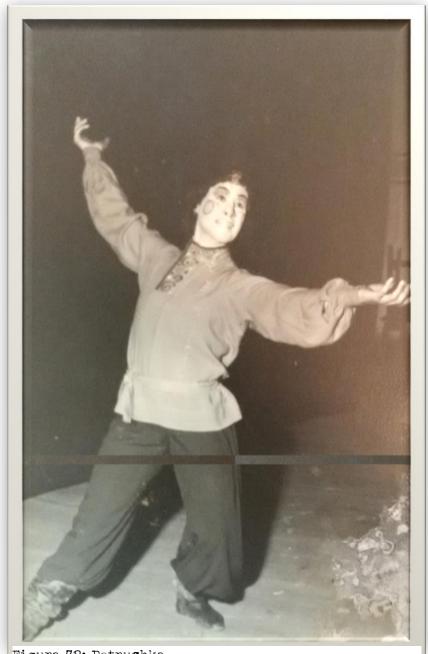


Figura 78: Petrushka



Figura 79: Kyro e Pedro Caldas



Figura 80: Kyro auxiliando na confecção do cenário com Túlio Oliver



Figura 81: Trabalho com a cenografia

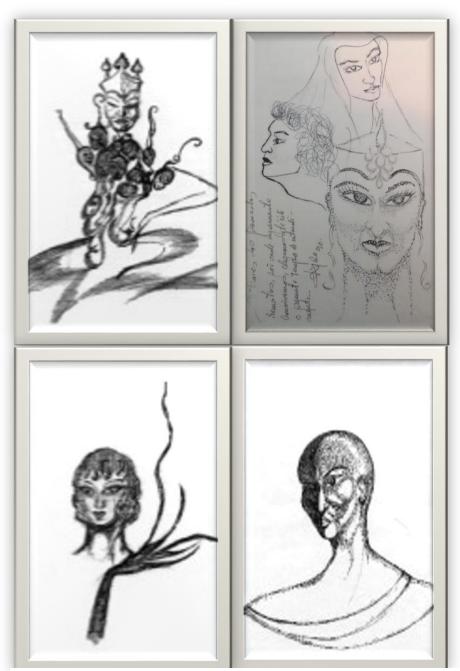


Figura 82: Seus desenhos



Figura 83: Kyro e o tempo



Figura 84: Entrega da placa com o nome de Kyro no Teatro Sete de Abril - Pelotas

### **BALLET CARINGI**

Apresenta

Espetáculo 1997

# "Raymonda"

A. Glazumov

Primeira Parte: Capoeira - Grupo Policenter

THEATRO SETE DE ABRIL, 08 de dezembro de 1997 - 21 h



Figura 85: Prospecto do Espetáculo Raymonda, último com a participação de Kyro em 1997.

#### LISTA DE FONTES

Figura 1: Arquivo pessoal de Agnaldo Leon	7
Figura 2: Arquivo pessoal de Pedro Henrique Caldas	8
Figura 3: Arquivo pessoal de Agnaldo Leon	9
Figura 4: Arquivo pessoal de Agnaldo Leon	
Figura 5: Arquivo pessoal de Pedro Henrique Caldas	11
Figura 6: Arquivo pessoal de Agnaldo Leon	
Figura 7: Arquivo pessoal de Agnaldo Leon	
Figura 8: Arquivo pessoal de Pedro Henrique Caldas	
Figura 9: Arquivo pessoal de Agnaldo Leon	
Figura 10: Arquivo pessoal de Agnaldo Leon	
Figura 11: Arquivo pessoal de Agnaldo Leon	
Figura 12: Arquivo pessoal de Agnaldo Leon	
Figura 13: Arquivo pessoal de Pedro Henrique Caldas	
Figura 14: Arquivo pe <b>ss</b> oal de Agnaldo Leon	
Figura 15: Arquivo pessoal de Pedro Henrique Caldas	
Figura 16: Arquivo pe <b>ss</b> oal de Agnaldo Leon	
Figura 17: Arquivo pessoal de Pedro Henrique Caldas	
Figura 18: Arquivo pessoal de Agnaldo Leon	
Figura 19: Arquivo pe <b>ss</b> oal de Agnaldo Leon	
Figura 20: Arquivo pe <b>ss</b> oal de Agnaldo Leon	
Figura 21: Arquivo pessoal de Pedro Henrique Caldas	
Figura 22: Arquivo pe <b>ss</b> oal de Agnaldo Leon	
Figura 23: Arquivo pe <b>ss</b> oal de Agnaldo Leon	
Figura 24: Arquivo pessoal de Pedro Henrique Caldas	
Figura 25: Arquivo pessoal de Pedro Henrique Caldas	
Figura 26: Arquivo pessoal de Pedro Henrique Caldas	
Figura 27: Arquivo pessoal de Pedro Henrique Caldas	
Figura 28: Arquivo pessoal de Pedro Henrique Caldas	
Figura 29: Arquivo pessoal de Pedro Henrique Caldas	
Figura 30: Arquivo pessoal de Pedro Henrique Caldas	
Figura 31: Arquivo pessoal de Pedro Henrique Caldas	
Figura 32: Arquivo pe <b>ss</b> oal de Agnaldo Leon	39

Timumo 77. America nomano I do Dodos Monnique Goldon
Figura 33: Arquivo pessoal de Pedro Henrique Caldas
Figura 34: Arquivo pessoal de Pedro Henrique Caldas
Figura 35: Arquivo pe <b>ss</b> oal de Agnaldo Leon
Figura 36: Arquivo disponível no Centro de Documentação e Obras Valiosas da Bibliotheca Pública Pelotense44
Figura 37: Arquivo pessoal de Agnaldo Leon
Figura 38: Arquivo pessoal de Agnaldo Leon
Figura 39: Arquivo pe <b>ss</b> oal de Agnaldo Leon
Figura 40: Arquivo pessoal de Agnaldo Leon
Figura 41: Arquivo pessoal de Agnaldo Leon
Figura 42: Arquivo pe <b>ss</b> oal de Agnaldo Leon
Figura 44: Arquivo pe <b>ss</b> oal de Agnaldo Leon
Figura 45: Arquivo pessoal de Pedro Henrique Caldas51
Figura 46: Arquivo pessoal de Agnaldo Leon
Figura 47: Arquivo disponível no Centro de Documentação e Obras Valiosas da Bibliotheca Pública Pelotense52
Figura 48: Arquivo pessoal de Pedro Henrique Caldas
Figura 49: Arquivo pessoal de Pedro Henrique Caldas
Figura 50: Arquivo pessoal de Agnaldo Leon53
Figura 51: Arquivo pessoal de Agnaldo Leon
Figura 52: Arquivo pessoal de Pedro Henrique Caldas
Figura 53: Arquivo pessoal de Pedro Henrique Caldas
Figura 55: Arquivo disponível no Centro de Documentação e Obras Valiosas da Bibliotheca Pública Pelotense57
Figura 56: Arquivo pessoal de Pedro Henrique Caldas
Figura 57: Arquivo pessoal de Pedro Henrique Caldas
Figura 58: Arquivo pessoal de Pedro Henrique Caldas
Figura 60: Arquivo pessoal de Pedro Henrique Caldas
Figura 61: Arquivo pessoal de Pedro Henrique Caldas
Figura 62: Arquivo pessoal de Pedro Henrique Caldas63
Figura 64: Arquivo pessoal de Pedro Henrique Caldas
Figura 65: Arquivo pessoal de Pedro Henrique Caldas
Figura 66: Arquivo pessoal de Pedro Henrique Caldas
Figura 67: Arquivo pessoal de Pedro Henrique Caldas
Figura 68: Arquivo pessoal de Agnaldo Leon
Figura 69: Arquivo pe <b>ss</b> oal de Agnaldo Leon
Figura 70: Arquivo pessoal de Agnaldo Leon
Figura 71: Arquivo pessoal de Agnaldo Leon
Figura 72: Arquivo pessoal de Agnaldo Leon
TIBRIC IN VITACIA DODROCT GO VEHCTGO HOOH

Figura 73: Arquivo pe <b>ss</b> oal de Agnaldo Leon
Figura 74: Arquivo pessoal de Agnaldo Leon
Figura 75: Arquivo pessoal de Agnaldo Leon
Figura 76: Arquivo pessoal de Pedro Henrique Caldas
Figura 77: Arquivo pessoal de Agnaldo Leon
Figura 78: Arquivo pessoal de Agnaldo Leon
Figura 78: Arquivo pessoal de Agnaldo Leon
Figura 80: Arquivo pessoal de Pedro Henrique Caldas
Figura 81: Arquivo pessoal de Agnaldo Leon69
Figura 82: Arquivo pessoal de Pedro Henrique Caldas
Figura 83: Arquivo pe <b>ss</b> oal de Agnaldo Leon a
Figura 84: Arquivo pessoal de Agnaldo Leon
Figura 85: Arquivo pe <b>ss</b> oal de Agnaldo Leon
Figura 85: Arquivo pe <b>ss</b> oal de Agnaldo Leon
Figura 87: Arquivo pessoal de Agnaldo Leon
Figura 88: Arquivo pessoal de Agnaldo Leon
Figura 89: Arquivo pe <b>ss</b> oal de Agnaldo Leon
Figura 90: Arquivo pe <b>ss</b> oal de Agnaldo Leon
Figura 91: Arquivo pe <b>ss</b> oal de Agnaldo Leon69
Figura 92:Arquivo pessoal de Agnaldo Leon
Figura 93: Arquivo pessoal de Pedro Henrique Caldas69

## Jornais: JORNAL DIÁRIO DA MANHÃ, Pelotas, Ol de Dezembro de 1991, p.4-5. \_\_\_\_\_, Pelotas, 18 de Dezembro de 1979, p.11. \_\_\_\_\_, Pelotas, 19 de Dezembro de 1991, p.08. \_\_\_\_\_, Pelotas, 04 de Julho de 1993, p. 03. \_\_\_\_\_, Pelotas, 19 de Dezembro de 1993, p.01. JORNAL DIÁRIO POPULAR, Pelotas, 14 de Julho de 1972, p.4. \_\_\_\_\_, Pelotas, Ol de Novembro de 1972, p.6. \_\_\_\_\_, Pelotas, 27 de Agosto de 1974, p. 7. \_\_\_\_\_, Pelotas, 21 de Julho de 1976, p.4. \_\_\_\_\_, Pelotas, 30 de Junho de 1978, p. 2. \_\_\_\_\_, Pelotas, 17 de Dezembro de 1978, p. 4. \_\_\_\_\_, Pelotas, 17 de Outubro de 1980, p.6. \_\_\_\_\_, Pelotas, 18 de Dezembro de 1980, p.8. \_\_\_\_\_, Pelotas, 19 de Dezembro de 1984, p.18. \_\_\_\_\_, Pelotas, 14 de Dezembro 1986, p.24. \_\_\_\_\_, Pelotas, 16 de Dezembro 1986, p.24. \_\_\_\_\_, Pelotas, 22 de Dezembro de 1992, p. 10.

#### REFERÊNCIAS

BORGES, Maria Eliza Linhares. História & Fotografia. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, 136p.

DIAS, Katia Helena Rodrigues. Fotografias para memória: a Escola de Belas Artes de Pelotas através do seu acervo documental (1949-1973). Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural. Instituto de Ciências Humanas Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2012. 89f.

KNAUSS, Paulo. O Desafio de fazer História com imagens: arte e cultura visual. In. Revista ArtCultura, Uberlândia, v. 8, n. 12, p. 97-115, 2006. Disponível em:<a href="http://www.artcultura.inhis.ufu.br/PDF12/ArtCultura%2012">http://www.artcultura.inhis.ufu.br/PDF12/ArtCultura%2012</a> knauss.pdf>. Acesso em 07 dez. 2015>. Acesso em 10 out 2015.

MACALOSSI, Ângela Marina. Fotografia e Memória: O acervo Inah Emil Martensen nas décadas 1940 - 1950. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural. Instituto de Ciências Humanas. Universidade Federal de Pelotas, 2012. Disponível em:<a href="http://repositorio.ufpel.edu.br/bitstream/123456789/1038/1/Angela\_Marina\_Macalossi\_Dissertação.pdf">http://repositorio.ufpel.edu.br/bitstream/123456789/1038/1/Angela\_Marina\_Macalossi\_Dissertação.pdf</a>. Acesso em 09 de dez 2015.

MAGALHÃES, Clarice Rego. A Escola de Belas Artes: da fundação a federalização (1949-1972) uma contribuição para a História da educação em Pelotas. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2008.

MAUAD, Ana Maria. Sob o Signo da Imagem: a produção da fotografia e o controle dos códigos de representação social da classe dominante, no Rio de Janeiro, na primeira metade do século XX. (Tese de Doutorado em História) Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, da Universidade Federal Fluminense, 1990. Disponível em: <a href="http://www.historia.uff.br/labhoi/files/dssam.pdf">http://www.historia.uff.br/labhoi/files/dssam.pdf</a>. Acesso em: 15 de dezembro de 2011.

MAUAD, Ana Maria. Através da imagem: fotografia e história - interfaces. In. Revista Tempo, Rio de Janeiro/Universidade Federal Fluminense, v.l, p.73-98, 1996.

MICHELON, Francisca Ferreira; BORGES, Beatriz Nunes; SCHWONK, Raquel Santos (Org.). Ballet em fotos: escola de Ballet Dicléia Ferreira de Souza. Pelotas: Editora e Gráfica da UFPel, 2004.

MONTEIRO, Charles. Pensando sobre História, Imagem e Cultura Visual. In. Patrimônio e Memória, São Paulo, Unesp, v. 9, n. 2, p. 3-16, 2013. Disponível em: <a href="http://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/viewFile/41 0/679">http://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/viewFile/41 0/679</a>. Acesso em 07 de out 2015.

MONTONE, Annelise Costa. Representações da vida feminina em um acervo de imagens fotográficas do Museu da Baronesa, Pelotas/RS: 1880 a 1950. Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós—Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural. Instituto de Ciências Humanas. Universidade Federal de Pelotas, 2011. Disponível em:< http://www.ufpel.edu.br/ich/ppgmp/site/dissertacoes/defesas—2011/>. Acesso em 09 de dez 2015.

NORA, Pierre. Entre memória e história — a problemática dos lugares. Trad. Yara Aun Khoury. In: Projeto História, São Paulo, (10), dez. 1993. Disponível em: <a href="http://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/viewFile/12101/8763">http://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/viewFile/12101/8763</a>. Acesso em 07 de dez de 2015.

PRATES, Helena. Primeira Posição da Dança em Pelotas (E Principais Cenas do Theatro Sete de Abril). In: RUBIRA, Luís. (Org.). Almanaque Bicentenário de Pelotas. Santa Maria: Editora Pallotti, v.2, 2014. p. 493 a 509.

RUBIRA, Luís. Apresentação. In: RUBIRA, Luís. (Org.). Almanaque Bicentenário de Pelotas. Santa Maria: Editora Pallotti, v.2, 2014. p. 17 a 35.